

FUTEBOL E LAZER: DIÁLOGOS E APROXIMAÇÕES

Recebido em: 07/05/2011

Aceito em: 08/01/2012

*Carlos Eduardo Dias Munaier Lages*¹

*Sílvio Ricardo da Silva*²

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Belo Horizonte – MG – Brasil

RESUMO: O objetivo desse artigo é realizar um diálogo entre o lazer e o futebol. Para compreender essas relações, o futebol é tratado na introdução como fenômeno sócio-cultural que desempenha um importante papel na formação da identidade brasileira. Na primeira seção apresentam-se algumas concepções e conceitos do lazer, discutindo o futebol como uma possibilidade de manifestação do lazer. Na segunda seção busca-se estabelecer uma relação entre o futebol e as três variáveis presentes na maioria dos estudos brasileiros nesta área: o tempo, a atitude e as manifestações culturais. Na última seção do artigo, busca-se estabelecer aproximações entre o futebol e o lazer, inferindo-se que ambos constituem-se em uma esfera humana, a qual é construída culturalmente.

PALAVRAS CHAVE: Futebol. Atividades de Lazer. Esportes.

SOCCER AND LEISURE: DIALOGUE AND APPROACHES

ABSTRACT: The aim of this paper is to perform a dialogue between leisure and football. To understand these relationships, football is treated in the introduction as socio-cultural phenomenon that plays an important role in the formation of Brazilian identity. In the first section we present some ideas and concepts of leisure, discussing the possibility of football as a manifestation of leisure. The second section seeks to establish a relationship between football and the three variables present in most Brazilian studies in this area: time, attitude and cultural manifestations. In the last section of the article seeks to establish similarities between football and leisure, implying that both are in a human sphere, which is culturally constructed.

KEYWORDS: Soccer. Leisure Activities. Sports.

¹ Mestrando em Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais

² Professor Doutor pela Universidade Federal de Minas Gerais

INTRODUÇÃO

Através da observação do cotidiano brasileiro, tem-se a dimensão do tanto que o futebol faz parte do nosso dia-a-dia. O futebol é uma maneira de expressão da sociedade brasileira e um meio do cidadão nacional experimentar suas emoções mais profundas, tais como paixão, ódio, felicidade, tristeza, prazer, dor, fidelidade, resignação e coragem. Assim, o futebol não pode ser considerado algo que limita sua existência a si mesmo. Ele é um fenômeno social presente no cotidiano de diversos grupos sociais. Páginas de jornal, horas de programação da TV, assunto nas praças, botequins, trabalho. A pelada do fim de semana, o jogo das crianças nas ruas, nas escolas. Qualquer coisa que se pareça uma bola pode ser chutada. Qualquer espaço pode se transformar no gramado do Mineirão em um passe de mágica. O drama da vida dentro do campo. O medo da falha, da derrota. A alegria das vitórias. O sofrimento, do mais fraco lutando contra o mais forte. A superação, a volta por cima, a virada do jogo. A beleza e a explosão de um gol. Até a pessoa mais distante do universo do futebol consegue perceber a movimentação na cidade em dia dos jogos dos seus principais clubes. Toledo (1996) chega a dizer que, em dias em que ocorrem os chamados clássicos, instaura-se no espaço da cidade uma nova ordem: “Caminhando pela cidade nos dias e nas horas que antecedem os chamados clássicos, logo se percebe que parte das regras cotidianas, que imprimem ritmo à cidade, são alteradas por motivos desses jogos. Exposição de cores exuberantes e contrastantes, símbolos e marcas, rostos pintados com as cores de preferência alusivas aos clubes: cantos e gritos de guerra ecoam pelas ruas e bares, nos ônibus e estações de metrô. Ainda ânimos, notadamente alterados, consumo de bebidas alcoólicas, instauração de uma outra ordem” (TOLEDO, 1996, p.39).

Entender o futebol como um fenômeno sociocultural é perceber o papel deste esporte na formação da identidade brasileira e sua influência nas mais diversas esferas culturais (DAMATTA et al.,1982; DAOLIO,1997). A forma como muitas pessoas alteram suas rotinas em dias de jogos, a influência que uma copa do mundo exerce em no nosso país e a infinidade de produtos ligados ao futebol disponíveis no mercado são fatos que levaram Toledo (2000, p.67) a afirmar que seria “difícil imaginar, hoje, o Brasil sem o futebol”.

Diante do desafio de conhecer melhor e problematizar situações do cotidiano desse fenômeno, algumas referências apresentam-se como caminhos a serem seguidos nos estudos; seja a violência, os mitos, as superstições populares, o estilo de jogo de uma determinada seleção relacionada à cultura do país, as relações de gênero, a relação do futebol – espetáculo e lazer, entre outras.

O objetivo desse artigo é realizar um breve diálogo entre o lazer e o futebol procurando perceber as possíveis relações entre esses, mostrando-o como fenômeno sócio-cultural, seu importante papel na formação da identidade brasileira e sua capacidade de influenciar outras diversas esferas culturais.

FUTEBOL E LAZER: COMPREENDO A SUA RELAÇÃO A PARTIR DOS CONCEITOS

Segundo Salles (1998), para o brasileiro o futebol é referencial de lazer, seja na possibilidade de prática ou como torcedor. Para o autor “o futebol conquistou o referencial de lazer – espetáculo como espaço aceitável para liberação das tensões que no seu mundo real não é permitido” (p.53). A partir dessa e outras razões como a relação como as emoções criadas ao assistir uma partida de futebol, a estética da partida,

a busca pela beleza entre outras, assistir a uma partida de futebol tem o status de espetáculo, uma possibilidade de lazer.

Dessa forma, para se entender o futebol como possibilidade de manifestação do lazer, é importante fazer alusão a algumas concepções de lazer que nos auxiliem a estabelecer conexões entre esse e o futebol.

A definição de lazer realizada por Dumazedier em 1976 é ainda muito utilizada por diferentes áreas, principalmente aquelas relacionadas às ciências humanas. De acordo com o autor, o lazer: “é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais” Dumazedier (1976, p.34).

Tal definição, porém, é alvo de algumas críticas de outros autores do campo do lazer. Faleiros (1980) afirma que o autor, através de suas proposições, prioriza a discussão acerca dos desdobramentos do que acredita consistir o lazer, em detrimento da busca por um entendimento da dinâmica social, que possibilita a vivência das atividades relacionadas ao mesmo. Desta forma, o lazer seria uma lacuna a ser preenchida por algumas atividades sociais. Além disso, com as atuais modificações nas relações entre os indivíduos e entre estes e a sociedade, resultantes principalmente do sistema capitalista vigente, o conceito de Dumazedier que foi formulado tendo como base as sociedades industriais do século XX, tende a perder parte de sua aplicabilidade e abrangência. Outra crítica, ressaltada por Gomes (2008) ao mesmo autor, refere-se, nesta medida, ao fato do entendimento do lazer em contraposição às necessidades e

obrigações sociais, principalmente ao trabalho. Tal condição iria ao encontro de uma delimitação de fronteiras entre os últimos, o que poderia remeter a uma idéia de sociedade e de atividades desconectadas entre si, o que vai à contramão do que especialistas e pesquisadores do campo vem relatando, principalmente com o crescimento dos fluxos transnacionais e da globalização.

Nesse ponto, devemos ressaltar que o futebol, também sofreu diversas modificações desde sua profissionalização no Brasil em 1933, tanto no âmbito de suas regras quanto em aspectos relacionados à sua prática (como torcedor ou como jogador), pois, como fenômeno social-cultural, também é produto da transformação dos indivíduos e das sociedades ao longo do tempo.

Gomes (2004) relata que no Brasil, no final dos anos 80, o lazer sofreu um redimensionamento, deixando de ser considerado um simples conjunto de atividades e aproximando-se mais de um viés cultural. Nessa perspectiva, a autora enfatiza a importância da cultura, como uma área de produção humana que inclui diferentes dimensões e expectativas. O Lazer neste sentido consistiria em um espaço para a fruição de várias manifestações culturais.

A autora então nos apresenta uma definição orientada pelas práticas culturais.

O Lazer compreende, dessa maneira, a vivência de inúmeras práticas culturais, como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e também as formas de arte, dentre várias outras possibilidades. Inclui, ainda, o ócio, uma vez que esta e outras manifestações culturais podem constituir, em nosso meio social, notáveis experiências de Lazer (GOMES, 2004, p.124).

Tal definição é importante na tentativa de se estabelecer relações entre o futebol enquanto possibilidade de lazer, na medida em que esse é considerado um esporte, e

como tal se institui como uma manifestação cultural que pode possibilitar diversas experiências de lazer.

Esta perspectiva nos faz crer que as definições de lazer de Gomes (2004) acrescidas das conceituações elaboradas por outros importantes teóricos do campo, corroboram para uma busca mais adequada do estabelecimento das proximidades entre o futebol e o lazer. Como ressaltado anteriormente pela autora, o Lazer consistira em

[...] uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo (GOMES, 2004, p.125).

Também Elias e Dunning (1992, p. 112), em oposição à tradição dicotômica, compreendem o lazer como “um tipo de atividade que se insere no tempo livre, colocando o indivíduo como transformador da sua realidade, este, enquanto sujeito social pode dotar de sentido a atividade de lazer e aproximá-la da busca da excitação ou do prazer.” O prazer, seria entendido como uma forma de buscar um “descontrole controlado”. Para tais autores, embora o lazer se situe no limiar do descontrole, está fortemente correlacionado às dimensões culturais, podendo ser observado em atividades recreativas, na excitação no estádio de futebol, dentre outras. Desse modo, pode-se compreender que o lazer, assim como o futebol, constituem-se em uma esfera humana, que também é construída culturalmente.

OUTRAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DO LAZER E DO FUTEBOL

Como podemos verificar, atualmente, os estudos e pesquisas referentes ao lazer convergem-se em alguns pontos e divergem-se em outros. Mas em linhas gerais, pode-se dizer que os conceitos acerca do lazer, abordados pelos pesquisadores brasileiros da área, apresentam três variáveis: o tempo, a atitude e as manifestações culturais.

O tempo pode ser entendido, de acordo com Elias (1998), como uma instituição social provida de sentido, que pode assumir diferentes formas em diferentes contextos. Normalmente, nas definições de lazer, a variável tempo é abordada conjuntamente com outros adjetivos em complemento como: livre, disponível, conquistado dentre outros. Cada um destes vocábulos atribui um novo significado delimitando e delineando diferentes contextos relacionados às diversas obrigações sociais dos indivíduos. Nessa medida, o lazer aconteceria nestas configurações de tempo, de forma livre de tais obrigações ou conquistados a partir destas. Ao pensarmos na institucionalização dos tempos e conseqüentemente no lazer e no futebol podemos perceber então, que tanto os tempos relacionados ao primeiro, quanto ao segundo foram afetados por tal processo. Dessa forma, cada vez mais, os indivíduos têm seus tempos de lazer espremidos e/ou predeterminados em contraposição às outras obrigações sociais, onde o trabalho quase sempre assume o papel de protagonista. Da mesma forma, o futebol vem assumindo, durante a semana, a quarta-feira à noite na grade de programação televisiva, ou nas peladas pós-expedientes, e nos finais de semana, instituído e/ou praticado, quase como uma missa, aos domingos no período da tarde.

Em relação à atitude, Marcellino (1996) nos ajuda a pensar que o futebol deve ser compreendido como a relação estabelecida entre o indivíduo e a experiência vivenciada por ele. Isto é, a vivência de forma isolada não pode ser reconhecida como lazer, mas tal fenômeno ocorre quando se leva em consideração a relação entre sujeito e

vivência. Levando em consideração tal afirmação, o futebol também não pode ser considerado uma vivência de lazer por si só, mas sim o que esta prática suscita no indivíduo, bem como todas as outras dimensões culturais e afetivas relacionadas às diferentes práticas e vivências que tal manifestação possibilita. Assim, quando um indivíduo pratica-o e/ou assiste-o, esse vai muito além da sua prática e da assistência, assumindo diferentes sentidos e significados: na rua que vira campo, no gol que vira vitória, na narração que vira história, nas camisas que viram mantos, nos nomes que viram pseudônimos dos ídolos e craques, nos palavrões que viram incentivos, nas comemorações coletivas que viram amizades, dentre outros.

No que diz respeito às manifestações culturais, Gomes (2004, p. 124) aborda tais manifestações como: “conteúdos vivenciados como fruição da cultura, seja como possibilidade de diversão, de descanso ou de desenvolvimento”, ou seja, atividades em que o indivíduo possa experimentar/vivenciar momentos de lazer. A partir da colocação da autora, pode-se inferir que o futebol pode se constituir em ambas as possibilidades, podendo ser considerado dessa forma, um conteúdo que permite aos indivíduos a fruição de diversas manifestações a partir de diferentes elementos culturais.

Damatta et al. (1982) e Daolio (1997) ao abordar o tema manifestações culturais mencionam alguns elementos da cultura brasileira como o carnaval, a capoeira e o futebol. Tais manifestações podem ser vivenciadas em/como momentos de lazer. Os autores dão ênfase ao futebol, dando-o, status de fenômeno sociocultural brasileiro. Salles (1998) afirma que no Brasil, o futebol tornou-se uma das maiores práticas de lazer, experimentadas, principalmente pelas classes de menor poder aquisitivo. Melo (2004) chega a relatar que a relação entre o brasileiro e o futebol é tão exacerbada, que foi capaz de gerar uma monocultura do esporte, que pode ser percebida pelo espaço que

ocupa na vida cotidiana dos indivíduos, estendidos e mantidos pelas novas mídias e tecnologias.

Elias e Dunning (1992) realizam alguns apontamentos que podem contribuir para o entendimento da relação entre lazer e futebol, ao proporem uma divisão de atividades que são praticadas no espectro do lazer, abordando de maneira classificatória temas como: Rotinas de Tempo Livre, Atividades Intermediárias e Atividades de Lazer. Os autores abordam ainda, sob o título de “Atividades de Jogo ou Miméticas”, atividades como a participação em práticas miméticas de alto nível organizado, que podem consistir em ser integrante de clube de críquete ou futebol, e/ou participar como expectador desses sem fazer parte da organização.

Damo (2002) imprime a idéia de que grande parte dos cidadãos brasileiros, além de gostarem do futebol, assume estreitas ligações a partir de referenciais aos quais ele denomina de “clubes do coração”. Desse modo, gostar de um destes implica em ser protagonista da relação torcer-clube, enraizada na cultura brasileira, que se faz presente a partir do momento em que o indivíduo “opta” por uma agremiação. Daolio (2000) ressalta que essa relação pode ocorrer já a partir do nascimento da criança que recebe na ocasião um nome, uma religião e um time de futebol. Damo (1998, p.13) chega a dizer que “como no caso da culinária e do vestuário, onde se afirma que ‘somos o que comemos e o que vestimos’, no futebol ‘somos o clube para o qual torcemos’.”

Faria (2008) afirma que o torcer, constitui uma forma de participação unânime no universo futebolístico, argumentando que tal atividade assume uma estreita relação com o cotidiano dos brasileiros, atingindo até aqueles que não são tão afeitos à prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol está presente no cotidiano dos brasileiros, até daqueles que não gostam ou não se relacionam muito intimamente com esse. Tal esporte é considerado um fenômeno social-cultural na medida em que possibilita diferentes manifestações que são ressignificadas em diferentes contextos ao longo do tempo atuando na relação entre os indivíduos e a sociedade.

O lazer é compreendido na ótica de Gomes (2004) como uma dimensão da cultura formada por meio das vivências lúdicas de diferentes práticas culturais em um tempo/espaço conquistado pelo indivíduo ou grupos sociais, a partir de relações dialéticas entre as necessidades e obrigações sociais. Além disso, o sujeito é capaz de prover significados às atividades de lazer e aproximar-se da busca da excitação ou prazer como complementam Elias e Dunning (1992).

Desse modo, podemos perceber que o principal elo entre futebol e o lazer pode ser observado na dimensão da cultura. Essa atua como um ponto de inserção entre as manifestações culturais, dentre elas o futebol, que por sua vez, possibilita diferentes vivências e experiências como momentos de lazer.

As vivências de lazer relacionadas ao futebol podem ocorrer quando os indivíduos ou grupos sociais praticam, se integram a clubes ou times, participam como espectadores, ou até quando possuem pouco ou nenhum vínculo participativo. Assim, tanto um indivíduo que vivencia tal atividade de forma direta (jogar), quanto àquele que vivencia de forma indireta (torcedor), pode fazer parte do mundo futebolístico, bem como experimentar diferentes manifestações de lazer.

Os conceitos sobre lazer trabalhados pelos pesquisadores brasileiros, como vimos anteriormente, abarcam preponderantemente três variáveis: o tempo, a atitude e as manifestações culturais. Ambas também podem ser relacionadas ao futebol. A variável tempo, pelo fato de que é cada vez mais afetada por um processo de institucionalização dos tempos (que ocorre em contraposição às obrigações sociais) o qual contribui para a restrição ou predeterminação dos tempos relacionados ao lazer e ao futebol. Já através da variável atitude, ressaltada por Marcellino (1996) pode-se compreender que o futebol por si só, não pode ser considerado uma vivência de lazer, mas deve-se levar em consideração a relação estabelecida entre o sujeito e a vivência, isto é entre o futebol e as diversas práticas e experiências que esse possibilita. Em relação à última variável tratada por Gomes (2004), a relação entre manifestações culturais e futebol pode ser observada na medida em que considerarmos o futebol como um conteúdo e/ou vivência cultural, que permite aos sujeitos a fruição de diferentes manifestações da cultura, podendo assumir ainda a forma de diversão, descanso e/ou desenvolvimento pessoal e social.

A partir de tais proposições, pôde-se verificar que o futebol e o lazer não consistem em dois elementos distantes e isolados entre si, mas possuem diferentes relações e/ou conexões, principalmente no Brasil, na medida em que tal prática está enraizada na cultura brasileira como ressaltaram Daolio (2000) e Damo (2002). Por isso, tal artigo não pretende esgotar o assunto, colaborando para que outros estudos e pesquisas busquem um entendimento a partir de outras perspectivas históricas, sociais e/ou políticas, que possibilitarão o estabelecimento de maiores diálogos entre o tema e demais áreas, bem como um refinamento acerca da compreensão entre as relações entre lazer e futebol.

REFERÊNCIAS

- DAMATTA, R. et al. **Universo do futebol**. Rio de Janeiro: Pinakotheke.1982.
- DAMO, Arlei Sander. **Futebol e identidade social**: Uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.
- _____. Bons para torcer, bons para se pensar - os clubes de futebol no Brasil e seus torcedores. **Motus Corporis**, v. 5, n. 2, 1998.
- DAOLIO, J. A violência no futebol brasileiro. In: _____. **Cultura, educação física e futebol**. Campinas: Editora UNICAMP, 1997.
- DAOLIO, J. As contradições do futebol brasileiro. In: CARRANO, P. C. (Org.). **Futebol: paixão e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- ELIAS, N.; DUNNING, E., **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.
- FALEIROS, Maria Izabel. Repensando o lazer. **Perspectivas**, São Paulo, v.3, p.51-65, 1980.
- FARIA, Eliene Lopes. **A aprendizagem da e na prática social**: um estudo etnográfico sobre as práticas de aprendizagem do futebol em um bairro de Belo Horizonte.2008. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2008.
- GOMES, Christianne Luce. Lazer – Concepções. In: _____. (Org). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica. 2004.
- GOMES, C.L. . Lazer urbano, contemporaneidade e educação das sensibilidades. **Periódico Itinerarium**, v. 1, p. 1-18, 2008.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996
- MELO, Victor Andrade de. Esporte. In: GOMES, Christianne Luce (Org). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica. 2004.
- SALLES. J.G.C. Futebol: Um lazer mágico da cultura brasileira. **Motus Corporis**, v. 5, n. 1, 1998.
- TOLEDO, L. Henrique de. **Torcidas Organizadas de Futebol**. São Paulo: Hucitec Editora, 1996

TOLEDO, L.H. **No país do futebol**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2000.

Endereço dos Autores:

Carlos Eduardo D. Munaier Lages
Rua Xavier de Gouveia 74, 301 – Grajaú
Belo Horizonte – MG – 30431-166
Endereço Eletrônico: cadu_lages@yahoo.com.br

Silvio Ricardo da Silva
EEFFTO – UFMG
Av. Presidente Antonio Carlos 6627 – Pampulha
Belo Horizonte – MG – 31210-970
Endereço Eletrônico: prof.srs@gmail.com